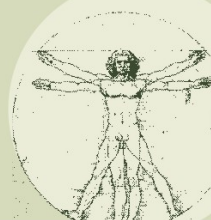




IV CSBCE
IV CONGRESSO SULBRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Faxinal do Céu - PR
19, 20 e 21 de setembro de 2008

CIÊNCIA e EXPERIÊNCIA:
Aproximações e Distanciamentos



DESVENDANDO A JANELA DE VIDRO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR DE MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego de Sousa Mendes

Licenciado e Mestre em Educação Física pela UFSC.

Prof. Subst. MEN/CED/UFSC.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência relacionado ao tema da Mídia-Educação realizado em uma escola pública de Florianópolis –SC. O trabalho foi realizado coletivamente por quatro professores da mesma escola, porém elaborado e dirigido pela professora de Educação Física. A pesquisa foi norteada por elementos metodológicos da Pesquisa-ação e possibilitou a reflexão e tematização do discurso midiático no âmbito das aulas de Educação Física escolar a partir dos jogos Pan-americanos de 2007. O trabalho possibilitou ainda a produção cultural dos alunos, além de ter se constituído em estratégia indireta de formação contínua dos professores para a temática.

ABSTRACT

The present research presents a Media-Education experience carried through in a public school of Florianópolis - SC. The research was carried through collectively by four professors of the same school, however elaborated and directed for the teacher of Physical Education. The methodology was guided by the Research-action elements and reflected about the media speeches in the Physical Educatio thought the games 2007 Pan-Americans. The research still allowed the cultural production, beyond having if consisting in indirect strategy of continuous development for teachers.

INTRODUÇÃO

Em meios ao crescente debate conceitual e teórico que a Educação Física vem estabelecendo com a mídia e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S), surge

também uma preocupação na área em promover interlocuções pedagógica¹ que tratem especificamente desta temática no âmbito escolar. Isto porque, conforme indica um recente levantamento das produções acadêmicas em Educação Física e Mídia realizado por Pires et al (2006), esta temática ainda é carente no que diz respeito aos relatos de experiências escolares.

Diante deste quadro, realizou-se um estudo com base em elementos da pesquisa-ação com objetivo de elaborar e implementar conjuntamente com um pequeno grupo de professores de Educação Física escolar da rede municipal de educação de Florianópolis-SC propostas de interlocução escolar a respeito do tema da Mídia & Educação Física. O estudo partiu da realização de um curso de formação contínua com professores de Educação Física sobre a temática da Mídia², proposto pelo grupo de estudos Observatório da Mídia Esportiva (OME)/Labomídia do CDS/UFSC, em 2006, e culminou no acompanhamento de duas interlocuções escolares sobre o tema da Mídia & Educação Física em uma escola pública de Florianópolis.

O trabalho que aqui se apresenta é um recorte específico do referido estudo, delimitado especialmente ao relato de uma das interlocuções escolares registradas na pesquisa e que apresenta uma possibilidade de compreensão e elaboração de estratégias de apropriação crítica da mídia como interlocutora nos processos educacionais em Educação Física. Segue-se ao relato algumas reflexões para uma possível interpretação desta experiência pedagógica e análise de possíveis significados expressos a respeito do uso das TIC's e da mídia no âmbito escolar.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A TEMATIZAÇÃO DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1.1. A Mídia-Educação como possibilidade de tratamento crítico da mídia na Educação e na Educação Física

A idéia central apresentada pela mídia-educação é de que a mídia e as TIC's, por operarem tendenciosamente uma forma de “pedagógica cultural” (KELLNER, 2001) na sociedade, devem se constituir em elementos de reflexão e crítica no âmbito educativo. É nesta perspectiva que se insere a mídia-educação, uma proposta pedagógica de tematização da mídia no âmbito escolar com objetivo de formar cidadãos críticos e autônomos em relação à mídia. Trata-se, portanto, da busca por uma escola que dialogue com a cultura midiática e audiovisual para além das estratégias de mera aquisição tecnológica.

O reconhecimento da mídia como instância mediadora do processo de produção cultural e da recepção como ato ativo e complexo, dependente de diversas estruturas e

¹ O termo *interlocução escolar* foi adotado neste trabalho em oposição a idéia de *intervenção* (termo mais freqüente no linguajar dos professores). Entende-se aqui, conforme sugere Betti (2006), que o termo *intervenção* carrega, na prática pedagógica, uma conotação autoritária.

² O referido estudo deu origem a um trabalho de dissertação de mestrado intitulado “Luz, Câmera, Pesquisa-ação: A inserção da Mídia-Educação na formação contínua de professores de Educação Física” – CDS/UFSC, 2008.

instituições sociais atribuiu à mídia-educação a tarefa de assumir a mídia como linguagem ou expressão cultural, na qual se apresentam diferentes enunciados, inclusive, enunciados próprios e autênticos. Esta é uma perspectiva que tem em seu bojo as reflexões introduzidas pela “teoria das mediações”, representadas, entre outros, por Jesus Martín-Barbero (2001) e Guilherme Orozco (1991). Em síntese, a teoria preconiza que a mídia não incide verticalmente sobre os sujeitos persuadindo-os de modo irrestrito, ou mesmo direcionando suas opiniões conforme lhe convém. Os significados que os sujeitos atribuem as mensagens midiáticas são resultados da intermediação exprimida pelo próprio contexto dos receptores.

O grande avanço deste referencial teórico para a mídia-educação centra-se no reconhecimento de que a mídia não influencia diretamente os sujeitos, mas ao contrário, por ser intermediada, “aponta a necessidade de trabalhar os mediadores de tal relação” (FANTIN, 2006. p. 48), incluindo aí a escola e seus professores.

Neste cenário, o que se tem proposto é que a escola utilize a mídia enquanto uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura da mídia, utilizando-a como forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos e como agente de socialização e de promoção da cidadania.

Fantin (2006) defende a mídia-educação como campo, disciplina e prática social. O entendimento como campo advém da constatação de um estatuto epistemológico próprio, situado na articulação entre educação e comunicação. A mídia-educação enquanto campo se dedica assim: à disciplina, ou seja, como espaço fundamentalmente reflexivo, de pesquisa e rigor metodológico; e à prática social, ou seja, a esfera produtiva, expressiva e de ativismo. Esta perspectiva concebe, portanto, explicitamente que a mídia-educação tem o papel fundamental de fomentar a criatividade e experimentar possibilidades expressivas diversas com a tecnologia audiovisual, através da produção midiática (fazer mídia).

Portanto, a mídia-educação não se faz apenas com a dimensão instrumental (PRETTO, 2001), ou da ferramenta pedagógica (BELLONI, 2001), mas também com o compromisso de reflexão (sobre os meios) e produção (através dos meios) crítica de conteúdos culturais. Levando-se em consideração esta perspectiva é preciso considerar ainda que a problemática da mídia-educação afeta de modo muito específico às diversas áreas e disciplinas que compõem a estrutura escolar, entre elas a Educação Física. O que se nota, portanto, é que os diferentes discursos da mídia têm incidido direta e indiretamente sobre a cultura de movimento e sobre aqueles que dela usufruem. A cultura de movimento, segundo Kunz (2001), é o espaço onde a Educação Física insere-se a fim de buscar seus conteúdos para suas intervenções pedagógicas e seus fazeres profissionais.

[...] a cultura de movimento significa inicialmente uma conceituação global de objetivações culturais, em que o movimento humano se torna o elemento de intermediação simbólica e de significações produzidas e mantidas tradicionalmente em determinadas comunidades ou sociedades. (DIETRICH apud KUNZ, 2001. p. 38)

Deste modo, ao considerar a concepção *simbólica* da cultura, definida por Geertz (1999) como uma teia de significados produzidos e incorporados pelos homens, entre as quais são partilhadas diferentes significações, é possível afirmar, no que tange a cultura de movimento, que seus significados produzidos, incorporados e partilhados atualmente carregam cada vez mais os sentidos veiculados pela mídia.

Assim, imersos na cultura da mídia, a população em geral tem constituído seus saberes a respeito do campo da Educação Física também de forma desorientada, a partir de um tipo de conhecimento dispersivo, compartimentado e descontextualizado. Tais saberes são levados pelas crianças e jovens para a escola e para a aula de Educação Física, exigindo desta disciplina uma nova competência, quer seja, de mediar este processo de construção de conhecimentos a cerca da cultura de movimentos, que se consolida em diálogo direto com as informações que são veiculadas nos meios de comunicação e com a própria linguagem audiovisual. Logo é preciso considerar as mídias e suas mensagens a respeito da cultura de movimento como um problema pedagógico para Educação Física escolar.

1.2A Pesquisa-Ação Como Opção Metodológica

O estudo aqui apresentado foi orientado por elementos da pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social que se vem difundindo na área educacional e, recentemente, na Educação Física brasileira. Um dos conceitos de pesquisa-ação mais utilizados na Educação Física é o empreendido por Thiollent (1994, p. 14), que a define como “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

No entanto, foi preciso atentar para o fato de que existem várias culturas diferenciadas de pesquisa-ação, o que tem feito do método um movimento dinâmico e heterogêneo, conforme apontam Zeichner e Diniz-Pereira (2005). Nesse contexto, torna-se difícil um consenso a respeito do método, uma vez que existem atualmente diferentes conceituações de pesquisa-ação. Por este motivo o presente trabalho não buscou atuar com uma forma específica de pesquisa-ação, mas tratou de retomar alguns dos elementos essenciais desta e que permitem um caminhar seguro pelos pressupostos de tal metodologia. Sendo assim, optou-se por balizar o estudo a partir das seguintes dimensões (elementos norteadores) da pesquisa-ação:

1 - *Uma Dimensão Participativa/Colaborativa*: Elliot (1998, p. 138) aponta que “a colaboração e a negociação entre especialistas e práticos (professores) caracterizam a forma inicial do que se tornou, mais tarde, conhecido como pesquisa-ação”. Portanto, a pesquisa-ação é eminentemente interativa, necessita da participação do pesquisador na situação pesquisada e também da busca por negociações conjuntas entre pesquisador e demais participantes do estudo. Não se admite relações hierárquicas na construção do conhecimento, tomando todos os envolvidos como contribuintes ativos do processo.

2 - *Uma Dimensão de Transformação da Prática Pesquisada*: é preciso ter claro que a pesquisa-ação não apenas tem por objetivo compreender e descrever o mundo da prática

pedagógica, mas, sobretudo, busca transformá-lo. Tripp (2005, p. 450) afirma que “só descobrimos a natureza de algumas coisas quando tentamos mudá-las”. Com a dimensão da transformação, busca-se uma pesquisa-ação voltada tanto à compensação pessoal dos envolvidos quanto à reconstrução social das práticas e instituições investigadas (ZEICHNER E DINIZ-PEREIRA, 2005).

3 – *Uma Dimensão Formativa*: a pesquisa-ação exige que as ações implementadas e as negociações para as tomadas de decisões no processo sejam colocadas com vistas à tomada de consciência dos sujeitos envolvidos, o que implica em um caráter político e, portanto, formativo. Caso contrário, não faz sentido vislumbrar mudanças na situação pesquisada.

4 – *A Dimensão Cíclica ou dos Ciclos de Ação-Reflexão-Ação*: Uma das características mais importantes da pesquisa-ação, destacada por vários autores, entre eles Elliot (1998), é que o processo integrador das diversas dimensões do método se dá por um processo dialético estabelecido entre pesquisa, reflexão e ação, mediante a realização do trabalho em ciclos. Assim, por meio de espirais circulares entre as ações de planejamento, intervenção e reflexão, é possível a transformação das práticas.

Para Tripp (2005), a pesquisa-ação se realiza a partir da seguinte dinâmica, denominada de espirais cíclicas: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.” (TRIPP, 2005, p. 445-446). Assim, as espirais cíclicas funcionam como instrumento de reflexão/avaliação das etapas do processo, agindo como uma espécie de “incubadora”, conforme cita Franco (2005).

Portanto, através de ciclo básico, a pesquisa-ação estabelece tempo e espaço para integrar de maneira relevante o pesquisador aos demais participantes, permitindo que as relações se tornem mais familiares, mais aprofundadas. Disso resultam conhecimentos interpessoais mais significativos, além de maior apreensão da realidade em movimento, considerando-se aspectos cognitivos e emocionais – objetivos e subjetivos – das novas situações vividas pelos participantes do trabalho.

1.3 Procedimentos Metodológicos

O trabalho foi realizado de Maio a Setembro de 2007 em uma escola pública básica (atende alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental) da rede municipal de Florianópolis-SC, situada em um bairro carente da cidade. A pesquisa decorreu de um curso de formação contínua de professores de Educação Física da rede municipal da cidade referida, em que, após sua conclusão uma das professoras participantes do referido curso se predispôs a realizar uma interlocução escolar a respeito da mídia e Educação Física, a partir da tematização dos jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro em sua escola, consentindo com o acompanhamento e registro das atividades por parte do professor-mediador do curso de formação contínua, que participou do estudo como colaborador externo.

A interlocução foi realizada com duas turmas de quartas séries (T1 e T2) e de forma multidisciplinar, envolvendo quatro professoras da mesma escola, entre elas, a professora de Educação Física (proponente do trabalho), a professora regente de sala de aula das quartas

séries, a coordenadora da sala informatizada e a coordenadora da biblioteca da escola – respectivamente denominadas neste estudo de Prof^a. 4; Prof^a.A; Prof^a. B; Prof^a. C. Desta forma, a interlocução foi articulada em torno de uma proposta multidisciplinar de tematização da mídia na escola.

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada a partir de Observação Participante com registro em Diário de Campo e Grupos Focais ao final do projeto, além de aprovação prévia dos procedimentos no Comitê de Ética e Pesquisa da UFSC (CEP). O tratamento dos dados foi realizado a partir da transcrição do material, realização de validação descritiva e análise de conteúdo.

2. DESCRIÇÃO DO CAMPO: DADOS DE UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR DE MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

A interlocução escolar aconteceu do fim de Maio até Setembro de 2007. O trabalho se iniciou com a elaboração de um projeto coletivo. A principal perspectiva era superar a ênfase instrumental manifestada em trabalhos tradicionais com o uso da mídia, centrando-se no contexto *crítico* da Mídia-Educação (Fantin, 2006). Para isto, o trabalho foi realizado com duas turmas de quarta série e o tema da interlocução foram os jogos Pan-americanos de 2007, um evento de ampla veiculação na mídia.

A primeira etapa do trabalho (que durou em torno de um mês) se concentrou em fazer um levantamento de informações a cerca dos jogos com os alunos. Constatou-se que nas mídias somente pontos positivos do evento eram destacados, o que evidenciou a necessidade de buscar informações que apresentassem críticas aos jogos. Como consequência, as professoras trabalharam em sala matérias que denunciavam o descumprimento de melhorias sociais prometidas à cidade do Rio. Ao final, todas as informações relevantes foram colocadas em um mural na escola.

No segundo momento, as crianças fizeram um acompanhamento dos jogos com o objetivo de selecionarem duas modalidades para vivenciarem nas aulas de Educação Física, entre elas, uma que fosse muito presente na mídia e outra que não. A intenção da atividade foi evidenciar aos estudantes o seguinte problema: Por que algumas modalidades são mais veiculadas do que outras? Esta questão possibilitou o direcionamento do trabalho para a tomada da mídia como objeto de estudo. A partir da problemática as professoras propuseram aos alunos que produzissem informativos sobre o tema dos jogos Pan-americanos e, durante este processo, tentassem responder à pergunta.

Ficou decidido que uma das turmas produziria um jornal impresso, enquanto a outra deveria realizar um telejornal. Os informativos deveriam apresentar os dados obtidos no levantamento de informações a respeito do Pan, as vivências das modalidades esportivas escolhida pelos alunos e uma entrevista com atletas catarinenses que participaram dos jogos e que foram convidados a visitarem a escola em função da interlocução.

A produção do vídeo foi iniciada em Agosto, logo após as férias escolares. As primeiras semanas foram destinadas a preparação dos estudantes para utilização da filmadora, fotográfica, elaboração do roteiro, entre outros elementos técnicos, o que seguiu similarmente

ao empreendido na primeira interlocução. Concomitantemente, as crianças foram vivenciando as modalidades esportivas escolhidas e registrando estas atividades. Como modalidade pouco presente na mídia, ambas as turmas escolheram a ginástica artística, enquanto que, entre as modalidades de maior visibilidade, uma turma optou pelo vôlei e outra pelo karatê³.

Ao final do projeto, as crianças realizaram entrevista com dois atletas de Florianópolis que participaram dos jogos Pan-americanos e que visitaram a escola. Os trabalhos foram encerrados com a edição dos informativos e a socialização desses com toda a escola.

Os dados da pesquisa indicaram que desde o início da produção dos informativos as professoras lidaram com os aparelhos eletrônicos com alto grau de autonomia. A interlocução escolar apresentou, ainda, diversos confrontos com os discursos das mídias, fundindo aprendizagem de elementos técnicos da produção dos informativos (como aprender a filmar, por exemplo) com debates mais aprofundados sobre os discursos veiculados sobre os jogos, tal como revela o depoimento:

Eu comecei a prestar mais atenção se aquilo que a gente fazia nas atividades estava mais para esta questão da mídia, dos questionamentos, né? De uma crítica daquilo que a mídia vende do Pan, que é só coisas boas, ou se agente estava esquecendo e só deixando eles (as crianças) fazerem assim sem saber o porque da atividade (Depoimento da Prof^a. 4).

Assim, o trabalho assumiu explicitamente o objetivo de tematizar os discursos midiáticos. Mesmo as atividades que eram aparentemente de ênfase técnica comportaram elementos que permitiam esclarecimentos a respeito da mídia e seus discursos. Exemplos foram constatados nas atividades de vivência das modalidades esportivas do Pan, na elaboração do roteiro para entrevista com os atletas catarinenses e também na edição do telejornal, entre outras.

As vivências de duas modalidades esportivas de diferente destaque na mídia possibilitaram que os estudantes se sensibilizassem em buscar conhecimentos a respeito da diferença na cobertura esportiva. Isto permitiu a tematização de assuntos como os interesses econômicos que movem as coberturas midiáticas e a evidenciação das escolhas planejadas e intencionais da mídia em relação ao esporte, o que contribuiu para a desmistificação a respeito da dita neutralidade e imparcialidade dos veículos de comunicação. Este aspecto foi de extrema relevância para superar a perspectiva da aula de Educação Física centrada apenas no saber-fazer, permitindo uma aula não somente instrumental, mas também com conteúdos conceituais mais críticos.

A composição do roteiro para entrevista com os atletas catarinenses também foi relevante nesta direção. A atividade permitiu uma tomada de consciência maior a respeito da impossibilidade de neutralidade da mídia. Isto se deu pelo fato de, nesta atividade, os alunos terem levantado inicialmente cerca de 30 questões para o roteiro, entre elas, questões

³ A escolha do karatê como uma modalidade muito presente nas mídias surpreendeu as professoras. Ao serem questionadas sobre a escolha, as crianças alegaram que todas as lutas assistidas em desenhos animados, filmes, games e também no Pan, eram consideradas por elas como karatê.

específicas sobre a modalidade dos atletas (o Karatê) e outras de caráter mais crítico, que investigavam as contribuições da mídia para os atletas, por exemplo. Na tentativa de delimitação destas questões, a Prof^a. C, responsável pela atividade, direcionou as crianças para as questões que ela própria julgava pertinentes, quase todas relacionadas a curiosidades sobre o karatê, deixando de fora as questões sobre as inter-relações entre a mídia e os jogos. Foram selecionadas questões como: “*Se um atleta se machuca, ele é desclassificado?*”; em detrimento de outras como: “*Qual a importância das mídias para o Pan ou para os atletas?*”; ou ainda: “*Só aconteceram coisas boas no Pan?*”.

A constatação deste fato exigiu uma retomada da atividade com as crianças, problematizando as questões escolhidas. Este episódio foi de extrema relevância para a compreensão de que a mídia opera a partir de determinadas escolhas e que estas repercutem na profundidade das matérias e mesmo na constituição daquilo a que se chama “realidade”.

No caso da edição do telejornal, a atividade visava tornar evidente a noção de que a mídia constrói narrativas, muitas vezes, a partir de fragmentos descontextualizados do “real”, o que pode implicar na simplificação ou mesmo distorção dos fatos. Para tal, foi solicitado que as crianças, em grupos, anotassem toda a seqüência de imagens gravadas durante a interlocução. No momento seguinte, as crianças deveriam reorganizar a seqüência inicial das imagens da forma que julgasse mais conveniente, a fim de consolidarem uma estrutura narrativa coerente para o telejornal.

As professoras avaliaram que a atividade contribuiu para que as crianças compreendessem que a composição de um texto audiovisual exige excluir imagens, alterar a ordem original etc, o que implica na possibilidade de alterar os sentidos e contextos das mensagens. Nesta atividade, fez-se ainda um breve paralelo com o Pan, no qual a Prof^a. 4 debateu as escolhas feitas na cobertura e veiculação dos jogos, que destacavam mais uns esportes do que outros, reduzindo as possibilidades de escolha dos telespectadores, ou gerando a compreensão de que determinados esportes são mais importantes do que outros. Os alunos foram convidados a refletir se as imagens selecionadas pela mídia para a cobertura do Pan repercutiam nas aulas de Educação Física da escola. Os alunos alegaram que sim, pois perceberam que tendiam a gostar com maior freqüência das modalidades mais destacadas.

Outro dado interessante da edição do telejornal foi que esta atividade pôde ser realizada na própria escola, ao contrário do esperado. Isto se deveu ao descobrimento de um aparelho gravador de DVD na escola, que, ligado à filmadora, possibilitou a realização da edição de maneira rudimentar, sem muitos aparatos tecnológicos. O fato significou um salto qualitativo em relação à autonomia da escola para o desenvolvimento de projetos de Mídia-Educação, que antes somente eram cogitados se articulados à universidade. O fato levanta ainda a possibilidade de conceber projetos similares sem a necessidade de recursos muito sofisticados para sua realização.

Por fim, ficou constatado que a realização de mudanças nas práticas dos docentes e da escola é possível, porém, a variável tempo tem papel fundamental (sobretudo para o exercício de vários ciclos de reflexão-ação). Gimeno Sacristán (1999. p. 77) reconhece o limite temporal existente nas práticas educativas, afirmando que:

As mudanças educativas, entendidas como uma transformação ao nível das idéias e das práticas, não são repentinas nem lineares. A prática educativa não começa do zero: quem quiser modificá-la tem de apanhar o 'processo em andamento'. A inovação não é mais do que uma correcção de trajetória.

Assim, é de se destacar que a interlocução apresentou contribuições significativas para pensar possibilidades de inter-relacionamento entre os campos da Mídia-Educação e Educação Física, permitindo, assim, visualizar como a linguagem da mídia, sua lógica de produção e suas repercussões no campo da cultura de movimento podem ser problematizada concretamente nas aulas de Educação Física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, pôde-se perceber que a interlocução escolar assumiu explicitamente o objetivo de tematizar os discursos midiáticos e não apenas reproduzi-los, conforme tradicionalmente se faz em trabalhos que apenas realizam levantamentos de informações sobre assuntos pautados na mídia. A dimensão crítica do trabalho foi, desde a gênese da interlocução, um elemento central na condução do mesmo. A interlocução se revelou ainda como momento privilegiado de formação para as participantes.

Notou-se que, durante o trabalho, os professores participantes obtiveram um avanço em suas compreensões a respeito da mídia-educação, ampliando suas percepções quanto a esta, de uma dimensão exclusivamente tecnológica (instrumental) até as dimensões crítica e produtiva (FANTIN, 2006). Observou-se também que os professores, por meio do contexto produtivo da mídia-educação, puderam encontrar uma forma de sintetizar conhecimentos técnicos e possibilidade de crítica aos meios.

Os professores revelaram também que as práticas de mídia-educação não inviabilizam aulas práticas de Educação Física, mas, ao contrário, permitem que se estabeleça uma reflexão com elas, o que representa um avanço na conduta metodológica e didática desta disciplina, conforme sugere Betti (1994). Para este autor, a possibilidade de implementar à cultura de movimento uma ação pedagógica sistematizada e crítica trata-se de um avanço já que, via de regra, a área tem bloqueado o potencial crítico de suas interlocuções escolares, partindo de alguns pré-supostos que entendem a disciplina apenas como domínio e desenvolvimento do aspecto motor (em seu sentido estritamente biológico).

Quanto à mídia-educação como temática geradora pode-se dizer que o campo revelou que esta deve estar inserida na Educação Física escolar no desenvolvimento de um tema específico, tal como sugeriu a pesquisa realizada por Betti (2006) e em interlocuções coletivas, na condição de um tema transversal.

O estudo também contribuiu especificamente com a escola onde foi realizada a interlocução escolar, seja por ter possibilitado a realização de experiências sistematizadas com mídia-educação, que geraram novos debates e novas reflexões entre alunos, professores e direção sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea. Seja por ter possibilitado à escola

e às professoras uma margem de autonomia para continuarem a trilhar este caminho desafiante com e sobre a mídia para a formação da cidadania de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. *O Que é Mídia-Educação*. 2ª ed. Campinas-SP: Autores associados, 2001.
- BETTI, Mauro. O que a Semiótica Inspira ao Ensino da Educação Física. *Discorpo*, São Paulo, v.3, p. 25-45, out. 1994.
- BETTI, Mauro. “Imagens em Ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. *Revista MOVIMENTO*, v12, n2, p. 95-120, mai/ago. 2006.
- BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado da Letras, 1998, p. 137-152.
- FANTIN, Mônica. *Mídia-Educação: Conceitos, experiências, diálogo Brasil-Italia*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FARIA, Maria Alice. *Como usar o jornal na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- FERRÉS, Joan. *Televisão e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. W. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- MENDES, Diego de Sousa; PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física & Novas Linguagens Educacionais: Sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores da área. *Pensar a Prática*, vol 2, n°2, p. 181-196, 2006.
- NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Formação Docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os Professores e sua Formação*. 2ª ed. Lisboa: D. Quixote, 1995. p. 13-33.
- OROZCO, Guillermo. - La Audiencia Frente a la Pantalla: Una exploración del proceso de recepción televisiva. *Dialogos de la Comunicación*. n° 30. p. 54-63, jun. 1991.

- PRETTO, Nelson De Luca. *Uma Escola sem/com Futuro*. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e Acção Sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. In: NÓVOA, Antônio. (Coord.). *Profissão Professor*. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 63-92.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1994.
- TRIPP, David. Pesquisa-Ação: Uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005
- ZEICHNER, Kenneth; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos Educadores e Formação Docente Voltada para a Transformação Social. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.